



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



ESCOLA DA INFÂNCIA: CONSTRUINDO CAMINHOS DE DEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO AS CRIANÇAS PEQUENAS NO PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS E ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANNA BRITTO OLIVEIRA SANTOS

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO

Este artigo apresenta uma discussão sobre o protagonismo infantil e sua contribuição na construção de propostas pedagógicas organizadas dos tempos, espaços e rotinas na Educação Infantil. Pesquisa que apresenta a participação de crianças pequenas no diagnóstico, análise e construção do Projeto Político Pedagógico de uma escola de Educação Infantil nesta capital sergipana. Estruturada aos moldes da pesquisa participante e pesquisa-ação, consolidou com estudo e construção de estratégias de promoção da participação das crianças através de trabalho realizado juntos aos demais atores escolares. Este artigo salienta a necessidade de escuta e diálogo com a infância a como perspectiva de respeito as necessidades e especificidades das crianças como sujeito ativo no seu processo de desenvolvimento, sendo estão fio condutor para a construção e uma educação qualitativa com a(s) infância(s).

Palavras-chaves: Educação Infantil, protagonismo infantil; propostas pedagógicas.

ABSTRAT

This article presents a discussion about children's role and its contribution in the construction of pedagogical proposals of the times, spaces and routines in early childhood education. Research shows the participation of young children in the diagnosis, analysis and construction of the Pedagogical political project of a school of early childhood education in this capital of Sergipe and in that are actually enrolled. The survey was structured to search templates and action research which consolidated with study and construction of strategies for promoting the participation of children through work carried out together with the other actors. This article stresses the need to listen and dialogue with the child as prospect of respect the needs and specificities of children from understanding your active character in your development process, being wire for construction and a with the qualitative education.

Key words: childhood education, child leadership; pedagogical proposals.

INTRODUÇÃO

Falar em educação é um convite para um diálogo sobre perspectivas. Entendendo que toda ação educativa e essencialmente um palco para diálogo, ação e significativa mudança. Mas em se constitui uma efetiva mudança? Em que ela constitui significância?

Dentro da perspectiva educacional brasileira, formatada e intitulada como Educação Básica, a Educação Infantil como 1ª etapa, construiu-se como a derradeira em contemplação pelas leis e recursos educacionais nacionalmente instituídos. E com bons e ávidos olhos vê-se na atualidade, que mesmo de modo compartimentado, a Educação Infantil vem ressurgindo nos documentos legais que trazendo consigo um convite para redescobri-la para além de uma fase maturacional, mas, enquanto grupo de cidadãos que demandam de atendimento diferenciado dado por suas especificidades, necessidades que urgem ser vistas e ouvidas, prioritariamente na sua institucionalização escolar.

Tempos gratos onde se é possível vislumbrar um novo véu sobre a Educação Infantil pautando-se, mesmos que a passos parciais e tímidos, num movimento válidos e positivos pela reconfiguração da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996), em consonância com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente/1990), as Diretrizes Nacionais de Educação Infantil/2009), na Lei 12.796/2013, bem como a lei 13.005/2014 transcritas em primeira instância do novo Plano Nacional de Educação, que apontam metas para as diversas situações conflituosas instauradas historicamente na Educação Infantil. Então como se apresenta a Educação Infantil na contemporaneidade? E principalmente, quem ela nos vem apresentar?

Permeando suas diretrizes como um alargar de caminhos para a superação das amarras históricas e preconceituosas dedicadas ao higienismo, assistencialismo, disciplinamento, modelação, configurando a educação ao silenciamento de corpos e almas transcritos na pedagogia de raízes jesuíticas. A Educação Infantil deve vestir-se de sentido e significância transplantando a descaracterização da criança pequena enraizada que reflete a percepção destas como um ser minúsculo, miniatura, infante, ou por vir a ser.

E nesta conjuntura que o próprio fazer escolar é intimado a se refazer, abrindo espaço para uma educação que ouça e escute a criança como cidadã plena, com direitos plenos, com necessidades específicas e portadora de vozes, sentimentos e atitudes capacitando-as a protagonizar seu próprio caminho rumo ao seu desenvolvimento. A partir desta análise a escola cabe se questionar “Como organizar seus feitos educacionais efetivando e considerando a escuta das crianças pequenas?”

Esta é um caminho que cada escola de educação infantil é convidada a fazer, a sentir, a promover estratégias e construir pontes que nos leve a consolidar uma educação com a infância, não somente para a infância. Implementar discussões, consolidar atitudes, ações que promovam as relações de trocas de experiências e olhares entre os diversos atores educacionais, inclusive e, prioritariamente as crianças, não com rivalidade ou negligência, mas com amorosidade e complementariedade.

Aprender com esta promoção foi o intento desta pesquisa quando encravou no centro da construção do Projeto Político Pedagógico a participação da criança e do seu protagonismo no diagnóstico, análise, avaliação e reconfiguração das metas e ações da Escola de Educação Infantil como premissa da consolidação de sua qualidade, enquanto espaço de promoção de autonomia e ampliação qualitativa de sua participação no mundo em que é parte.

2. Educação, escola e currículo: em que lugar do caminho encontraram a infância ?

A educação, enquanto conceito é ação e, têm recorrentemente, ao longo da história sido palco de discussões, conceitos, dogmas e paradigmas que a cada tempo configurou o ideal e/ou o necessário para organização e manutenção da sociedade, enquanto agrupamento de sujeitos societalmente. Em meio a estas questões que relativizaram ou ampliaram seu importância, suas estratégias e finalidade, fez-se emergir uma instituição chamada escola que, assumindo o caráter introdutório e complementar, vagou por linhas igualmente temporais trazendo significados, objetivos, costumes que firmaram sua função na história da civilização humana repercutindo e desaguando de modo consolidado na sociedade contemporânea.

Com este intuito de salvaguardar esta herança conceitual e atitudinal é que a escola estreia como instituição promovida pelos anseios de sociedade, onde esta não constituir-se-á como simplória guardiã, mas força motriz e avida propagadora dos conhecimentos por ela selecionados. Nascida e espelhada nos resquícios do modelo centralizador trazidos pela instituição igreja, a escola se constituiu sinônimo da verdade, da prosperidade e do poder, nos ideais da sociedade que neste espaço de tempo se constituiu “fraterna, igual e livre”.

O que guardar e o que promover? Quando e como apresentar? Para quem revelar e para quem esconder? Repensando tais questões que o ideal de currículo foi perseguido e intuído, agregando e consolidando mecanismos que estreitassem as relações entre a necessidade e a viabilidade de adequação dos sujeitos para contribuir ou atribuir corpo e notoriedade no forjar da sociedade, que como já afirmado, modificou-se a cada tempo histórico e forçosamente orientou mudanças acerca da educação, da escola e do próprio currículo.

O currículo, ou comumente chamado na atualidade: proposta curricular ou experiência curricular, é tesouro que fazer reluzir o objetivo social da educação escolar encrudescendo no seio da escola, tão altas e complexas honrarias de guardiã e modeladora social do *futuro da nação*, sendo ele explícito ou oculto configurando a seleção de conhecimentos, normas e concepções que dão corpo ao uniformizado fazer educacional institucionalizado. Através do currículo, ou melhor, das suas linhas e entrelinhas, que o objetivos, estratégias e finalidade da escola se concretiza .

A educação escolar que já significou templo do ócio e dedicada a classe rica financeiramente, como modelos pré-concebidos perdurou por muitos anos ‘letivos’, até receber a criança pobre financeiramente atendendo as perspectivas e necessidades capitalistas, sendo pela necessidade de local seguro enquanto mães e pais debruçavam sobre o trabalho fabril, ou pela necessidade de “salvar” as crianças pobre e enquadrá-la socialmente”.

A consciência de que na infância estava o futuro da nação, tornava necessário criar mecanismo que protegessem a criança dos perigos que pudessem desviar-la do caminho e da ordem. Assim era preciso defender a sociedade daqueles que se entregavam a viciosidade e ameaçavam a paz social. RIZZINI, 2011, p.81

Nesta relação, que a Educação Infantil ou para o *infante*, estreou historicamente no Brasil no intuito de “guardar a criança” e cuidá-la para que esta posteriormente pudesse atender ao “futuro nacionalista”.

As concepções da Educação Infantil que nos trouxeram até aqui, permearam a escolarização como um acordo social para a infância, com o entendimento comungado mesmo sendo explícito ou velado, da criança do vir-a-ser. Então, necessitaria que o sistema dissesse como ela deveria ser, difundindo-a como ‘tábua rasa’ onde a escola e/ou o professor cravariam seu modelo.

No entanto, as pesquisas na atualidade nos possibilitam descortinar tais conceitos e ações cristalizadas, e enveredar em busca de novas formas de pensar e realizar a educação infantil. E, a escola cabe “ buscar formas de ouvir as crianças, explorando as suas múltiplas linguagens, tendo como pressuposto a crença de que elas têm o que dizer e o desejo de conhecer o ponto de vista delas” CRUZ, 2008.p.13.

2.1. Repensando a educação no pré-escolar : educação feita para ou com a criança

No âmbito da escola, um corpo de sujeitos se encontram para fazer a educação. Construindo este processo educativo de modo a efetivar o trajeto percorrido pela função e escopo escolarizado deste a sua concepção, envolvendo da escolha de seus métodos e elementos priorizados. A educação não se restringem ao espaço escolar, malgrado esta tem sido escolhida historicamente para a estruturação e promoção educativa, tanto pela falta de formação das gerações passadas, tanto pela estrutura de trabalho da sociedade, pela conformidade e crescente entendimento de que nesta as pessoas usufruirão de mecanismos de igualdade e qualidade formativa que a sustentaram como pessoa “em desenvolvimento”.

A precária cultura de participação das crianças vistas nas ações históricas de irreflexão sobre esta etapa da educação básica tem trazido para os sistemas a opção por currículos prontos, apostando na homogeneização dos apostilados e indubitavelmente ampliando a senda entre as propostas curriculares, as necessidades e aspectos socioculturais e comunitários das crianças atendidas. Tais posturas têm despiando as propostas curriculares da educação infantil do caráter de processo, de pesquisa de caminho, de construção, de propostas significativas nascidas das múltiplas realidades, das necessidades basilares de cada grupo atendido, e configuram-se em estanques e complexas “grades curriculares”. Segundo Kuhlmann Jr (2011,) “a ritualização se exacerba e passa a ser levada a sério, devendo ser totalmente conduzida sob o controle do adulto, da professora, mulher encarregada de educar para a obediência”.

Esta formatação muitas vezes tida como “pré-escola” traduz-se em tempos, espaços, rotinas, sentimentos e significados da educação para o infante que em vias da obrigatoriedade retrata a ausência de organicidade, falta de estrutura para atendimento adequado e, principalmente de discussões e desconhecimentos acerca das infâncias atendidas para qual esta escola tem se reconfigurado. A situação se agrava endossada pela precária formação do docente para atendimento qualificado, eficiente, respeitoso e condizente com estas crianças que adentram a instituição com suas multiplicidades de linguagens e de possibilidade de participação no espaço escolar.

Referenciando o protagonismo da criança, far-se-á necessário ampliar o debate, o planejamento de meios para escutar a voz e possibilitar/propagar os desejos ávidos de participação, para que sua ‘ativa idade’ e representatividade interpretativa da vida, adentre os muros escolares da educação infantil e faça luz nas organizações dos tempos, espaços e rotinas pedagógicas. Um repensar de práticas indicam “implicitamente reconhecida a questão básica de que ‘o ponto de partida é a criança” (MOYLES,2010, p.35.)

A proposta curricular da Educação infantil a se construir deve imperiosamente entender a criança em sua contemporaneidade, ou seja, prove espaços, rotinas, conceitos e ações atitudinais, procedimentais de respeito a “criança com ser desenvolvimento”, que é sujeito de necessidades e direitos reais e atuais, sendo papel da escola apreender através da escuta, da promoção da criança pequena em suas especificidades, necessidades e possibilidades. E descobrindo esta criança, a escola precisa em suma querer deixa de ensiná-la e buscar construir experiências significativas embebidas em seu papel criativo e autônomo, entendendo-a como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. DCNEI, 2010, p.12.

A defesa pela reconfiguração da Educação Infantil dentro do cenário da qualificação da Educação básica nasce da premissa conceitual da criança como sujeito sócio-histórico com direitos e capacidades de entendimento, ação, atuação, participação e reconfiguração de situação e ideias, sujeito ativo no seu processo de construção como pessoa, capaz de apontar interesse, ideias, opiniões e apresentar formas edificantes e reais do seu processo de construção de aprendizagens significativas.

O professor far-se-á mediador entre as crianças e as experiências curriculares na emergência de discutir as inter-relações humanas com o saber no cotidiano pedagógico. Promovendo novas perspectivas curriculares que reflitam sobre o conceito de educação e as infâncias e sua participação ativa consciente e acolhida dentro do ambiente institucionalizado e formatado para uma educação para a infância. “A maneira como hoje vejo as crianças, como seres ativos, que podem se tornar cada vez mais competentes para lidar com as coisas do seu mundo, se tiverem oportunidades para isso” BUJES,2001,p.21.

Neste campo que o Projeto Político Pedagógico se faz necessário avaliar e corroborar as perspectivas e concepções que a escola traz dando a sua cara ao processo construtivo do fazer educacional de uma Unidade de Ensino como componente mediador entre o ‘currículo’ e o chão da escola. Este não é apenas um direito, mas um dever de “elaborar e executar sua proposta pedagógica” LDB (lei 9394/96, art12,1.), e deve ser consolidada coadunando com os agentes escolares promovendo espaços de escuta, diagnóstico e reconfiguração estratégicas pautadas nas questões encontradas neste percurso.

2.2. Construindo metodologicamente olhar e escuta da criança pequena.

Tendo ciência da redundância, mas também da importância, de afirmar que a este movimento de construção do Projeto Político Pedagógico necessita, como princípio fundamental da democratização e fidedignidade da participação de toda comunidade escolar. Mas quem são “todos” na organização da escola de educação infantil? Como promover a participação de “todos” qualitativamente nesta construção?

Inicialmente foi realizado um encontro com professores para dialogar sobre a construção deste projeto e o intento de efetivar a participação da criança como protagonista deste processo, primeiro porque ela faz parte do “todos” a que nos retratamos e em seguida porque ela constitui em maior interessada e impactada nesta reconstrução do ambiente escolar. A dificuldade encontrada neste estágio foi a consolidar a importância da participação das crianças nesta construção e as estratégias a serem perseguidas para a escuta e captura das opiniões, sensações e entendimentos das crianças sobre o processo. Vê-se que o protagonismo infantil, pautado pela participação das crianças torna-se precária e despida de sentido, para os docente devido segundo Kishimoto (2002,p.107)

desde tempos passados, acumulam-se os problemas na formação, em decorrência da pouca clareza do perfil profissional desejado nos cursos de formação propostos. As contradições aparecem nos cursos amorfos, que não respeitam a especificidade da educação infantil.

Neste entrelaçamento de ideias, a pesquisa se desenvolveu epistemologicamente corroboradas pela orientação da pesquisa participante e pesquisa-ação, com momentos primeiros com os docentes de sensibilização, estudos teóricos, construção de cronograma, oficinas e planejamento e execução de estratégias elencadas.

Estas experiências nos permitiram avaliar e escolher ações de aproximação e escuta e captura das crianças que ocorreram estrategicamente através da apresentação do projeto e das estratégias, e diante da aceitação e desejo avido pela participação, foram desenvolvidas ações como: exibição de filmes, leitura de livros infantis adaptados, passeios pela escola, oficina de desenhos, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas.

Crianças, mesmo pequenas, são bons respondentes (...) se forem indagadas sobre eventos que são significativos a sua vida. (...) As crianças são motivadas a dar respostas verdadeiras e cuidadosas se o entrevistador e a criança tiverem um bom relacionamento e se a criança se sentir segura quanto a confidencialidade das respostas. CORSARO, 2011.p.60

O município de Aracaju tem 81 escolas entre estas 47 escolas de Educação Infantil (somando entre creches e creches/pré-escolas e pré-escolas) com aproximadamente 300 professores concursados em efetivo trabalho em docência. Esta pesquisa envolveu 14 professores em com idades entre 26 e 48 anos, atuantes em uma escola de Educação Infantil municipal sendo aprovados através de concurso público municipal ingressaram na docência da Educação Infantil pela necessidade do próprio município em organização das unidades escolares que se encontrava em déficit neste segmento.

Esta Unidade Escolar elencada situada na periferia desta capital sergipana , e as crianças são as aproximadamente 392 crianças matriculadas entre 3 e 5 anos, distribuídas em 16 turmas nos turnos matutino e vespertino; e que constituíram primordialmente alvo da pesquisa aqui consolidada.

Pais e/ou responsáveis também foram ouvidos, e a estes apresentados o diagnóstico e as questões analisadas e inferidas pelas crianças.

2.3. O olhar da criança : sua participação na construção da qualidade na educação infantil

O entendimento da existência de um ser, um grupo que “não fala”, do infante e tendo ele reconhecido e denominado de criança, vem através da história social humana e concomitante ao desenvolvimento bio-psico-social da infância tem permeado as observações, entendimentos e tratamento da criança e sua relação constitutiva consigo mesma, com seu grupo social e com a concepção de seu desenvolvimento enquanto pessoa na teia de atividades que formam seu ser e

estar na sociedade em que esta inserida.

Multiplicidades de fatores colocaram a escola como ambiente onde se faz necessário a superação desta concepção de criança, entendendo-a como ser em atividade no seu desenvolvimento, de participação e interação, parafraseando Cohn (2005) far-se-á necessário dar um passo adiante, e se fazer capaz de abordar as crianças e suas práticas em si mesmas.

A pesquisa com crianças trás fonte de conhecimento que nos apontam possibilidades do desenvolvimento de mecanismos de aproximação das crianças, e do entendimento da sua formação social, com dialogo de suas perspectivas como afirma CRUZ (2008, p.13) de que a criança “é produtora de cultura, estimula o desejo de conhecer a sua perspectiva, os seus pontos de vista”.

As atividades com as crianças foram organizadas durante toda a construção do projeto, suas finalidades construindo ação que promovesse a escuta das crianças, seu sentimentos e desejos perante a escola e seu fazer educativo. O que as crianças podem nos dizer sobre seu cotidiano educativo? Como as crianças avaliam as práticas, rotinas e atividades desta escola e o que isto pode nos dizer na reconstrução qualitativa de nossas práticas?

A estratégia seguinte, foi exibir filmes e imagens que mostrassem cenas e espaços de escolas entendendo como momento de ampliação do sentimento e entendimento do que se constituía escola (já que muitas crianças só conheciam esta). Neste momento as crianças participaram inferindo como ela gostariam que a escola fossem ampliando gradativamente a participação, este momento conferiu resultado sensibilizador e determinante para a apresentação e entendimento da proposta da construção o Projeto Politico Pedagógico tendo elas como protagonista.

Em seguida foram realizadas leituras de livros, bem como a adaptação deste para ampliar a reflexão das crianças sobre o que se configurava ser criança, seus desejos, vontades, necessidades e direitos frente a sua formação qualitativa.

Foram realizados passeios nos espaços escolares para que as estruturas fossem revisitadas pelas crianças e suas observações foram ouvidas e tabuladas, bem como nas oficinas de desenhos onde elas foram questionadas sobre os pontos positivos e negativos, o que ela *gostavam e/ou não gostavam* na escola.

Nas rodas de conversas que fora acontecendo no decorrer das atividades realizadas as crianças colocaram-se e responderam as questões arguidas, e as entrevistas semi-estruturadas foram acontecendo com grupos separadamente, por idades e turmas anteriormente formadas.

Durante o processo de construção do Projeto Politico Pedagógico as crianças afirmaram através de falas, desenhos, expressões que o que motiva seu desejo de ir a escola é prioritariamente o lanche ofertado, seguido das brincadeiras, as relações com colegas e professora, por e último “estudar” e participar das festas e apresentações.

A análise destes dados traz múltiplas reflexões subjacentes das necessidades básicas das crianças, e que estas reafirmam para que não se percam, e/ou seja pela escola negligenciadas. Sumariamente a amarga realidade de seu contexto social e que as motiva eleger a escola como mecanismo para suprir esta, mesmo cientes que neste espaço as crianças fazem sua primeira e/ou última refeição do dia, é impactante vê isto apresentado de forma tão significativa pelas crianças, o que caracteriza pouco significado na ação educativa propriamente dita.

Malgrado a necessidade biológica do alimento a maioria das crianças adentram a escola todos os dias, seguidas das necessidades de interações com o outro, a necessidade de conhecer e fortalecer parcerias com adultos e crianças dentro das ‘interações e brincadeiras’ como eixo da construção das experiências qualitativas de aprendizagem.

A eleição de “estudar” como em última estância trouxe nas falas e desenhos o aspecto do cansativo, disciplinador, repetitivo e castrador o que distanciou a ação de estudante da relação prazerosa de construção de aprendizagens significativas. A diferenciação apresentada entre o “estudar” e as interações humanas qualitativas, demonstra a dissociação existente e permanente que amplia fendas, erroneamente, entre as ações escolares engendradas na aprendizagem e as situações que envolvem brincadeiras, revelando práticas distantes das necessidades e especificidade da Educação Infantil qualitativa que deve pautar-se no modo que a criança vê, e estabelece relações com o mundo como a melhor forma desta participar deste, que indiscutivelmente é ‘o brincar’. O fortalecimento de aprendizagens mediadas pelo brincar, e/ou a promoção ampliada do brincar é indubitavelmente, um ponto a ser discutido e reconduzido pela comunidade escolar.

Quando questionados sobre os pontos que não gostavam na escola, e que esta precisa melhorar, as crianças apontaram significativamente com 72% das falas para questões como: ‘Fazer deveres’. Esta questão vem corroborar e edificar o sentimento da criança enquanto a forma que a escola trabalha as experiências curriculares. Saliento aqui que a escola pesquisada utiliza-se de um sistema apostilado com base na consciência fonêmica adotado pela entidade mantenedora, que traz como carro chefe a repetição fonêmica e de pontilhados como premissa da efetividade educativa.

Na sequência, o restante, cerca de os 28% distribuíram-se opiniões entre os que relataram não gostar ‘quando o colega bate’, e o “coco dos passarinhos” (referindo de o fato das salas não ter cobertura nas salas e esta

em constante visitas e passarinhos e corujas), de 'subir escadas' e poucos apontaram o lanche e andar de ônibus (referindo a distância entre as residências e a escola)

Na Educação Infantil a ação de promover o brincar permite a aproximação da maneira como a criança melhor aprende. Vivendo e refazendo, recriando papéis, linguagens, valores, comportamentos é que a criança vive, então a ludicidade são mecanismos que fortalecem e edificam aprendizados. Neste contexto, a expressa insatisfação com atividades escolares demonstra uma iniciação da rotina da escola que precisa ser intermeada e encharcada com características da própria infância, que é a de construir o conhecimento através de interações e brincadeiras, estas vertentes não são controvérsias, pelo contrário são complementares quando se fala de crianças pequenas, quando se defende algo que seja construtivo e significativo com estas.

Diante dos relatos apresentados pelas crianças, estratégias foram construídas para dirimir as situações conflituosas encontradas, entre outras foram elencadas: Ampliação dos estudos a cerca da criança e de mecanismos de promoção da sua participação na organização das rotinas e espaços escolares; Ampliação na escuta das necessidades das crianças e implantação de projetos como base lúdica para aproximar valorizar a criança e suas especificidades; ampliar oficinas de planejamento e construção de espaços para atividades lúdicas e recreativas; pleitear ampliação de recursos financeiros para adequação da estrutura física da escola; estreitamento nos laços escolares com os familiares, entre outros.

Conforme HORN, 2004,p.26. "A criança na realidade é uma construção social, é um ser 'que existe' em plenitude no aqui e agora', produzindo 'enredos' e inserindo-se em 'cenários' que, muitas vezes, não são feitos para ela." Esta questão ficou marcante, balizadores de uma reflexão apontando a necessidade de construir ações educativas que evidencie a maneira inteligente e lúdica de aprendizagens.

3. Todos ensinam e aprender com a infância: construindo perspectivas no cotidiano pedagógico.

Cada vez mais o contexto social exige de nós, sujeitos sociais, a capacidade reflexiva, participativa, proficiente, assertiva e autônoma, entre outras posturas que advém destas características, é dever da escola a observância destas questões no cumprimento de sua missão de promotora da educação que se quer cidadã.

Comumente é constatado na observação e nas vivências das situações escolares num distanciamento do discurso a cerca de sua finalidade de promotora de humanidade através dos conhecimentos herdados, e as ações que em suma continuam fortalecendo práticas e sentimento de molde, formatação e disciplinamento.

Na educação infantil esta realidade torna-se perversa porque constitui período onde a criança traz em suas especificidades modos e meios de aprender que lhe são naturais, latentes e em alta discrepância do que lhe é oferecido e até mesmo permitido nos espaços escolares.

As interações criada pelas crianças e seus professores, no entanto, não levam apenas à construção de informações, habilidade e conhecimentos sobre objetos do mundo, mas também à construção de uma ética, uma estética, uma noção política e uma identidade pessoal. OLIVEIRA, 2011. p.2008.

A urgência em planejar mecanismos de superar gradativamente a 'cansativa' escolarização como espaço que apregoa uma educação ainda livresca e conteudista, que não olha nem escuta o ser as ser "escolarizado", a criança. E repensar a ferocidade em que os sistemas apostilados de educação tem sido consumidos pelas mantenedoras educacionais (públicas e privadas) na busca de tapar o vazio "do que e como ensinar?" que segue descaracterizando e burocratizando demasiadamente os "ensinares e aprenderes" no cotidiano pedagógico.

Sem dúvida a efetividade da construção de um Projeto Político Pedagógico aponta o alavancar da viabilidade e possibilidades de outras experiências curriculares constituída como momento indispensável pra reflexão e reconfiguração do papel da escola, suas finalidades e estratégias de ação frente a verdadeira promoção de experiências que coadunem com " a pessoa e seu pleno desenvolvimento". Faz-se necessário nutrir o sentimento que a escola também é instituição em desenvolvimento, bem como os professores e equipe diretiva os são, e juntos, enquanto comunidade todos se desenvolveram de modo produtivo, qualitativo e humano.

Podemos investir em crianças e em sua infância. Em consonância com a convicção de que crianças são participantes ativas da sociedade, tenho defendido que precisamos enriquecer as apropriações das crianças sobre o mundo adulto para incentivar as construções de sua próprias culturas de pares e para melhor compreender as contribuições que as crianças podem dar e dão para nossos mundos adultos. CORSARO, 2011, p.342

A escola deve ser local prioritário do entendimento das infâncias com seu caráter ativo, significativo e capaz de participação e qualificação do seu processo de aprendizagem. O protagonismo da criança é fato e vem pra corroborar e da sentido ao próprio fazer da criança na escola. Despindo-se do véu do vir-a-ser , entendendo a criança que é, como ser direito, de desejos, de entendimentos e solicitudes que participando ativamente de seus processos de desenvolvimento , inclusive escolar, estreia e amplia seu papel, sua postura e participação no mundo.

REFERÊNCIAS...

- ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: BARBOSA, Maria Carmem S. HORN, Maria da graça S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2004.
- BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB,2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (2011-2020)**. Brasília, 2014.
- BUJES, Maria Isabel E. **Escola infantil: Pra que te quero?** In CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gladis E da S. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CAMPOS, Maria Malta. ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para o atendimento em creches** que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6ª ed. Brasília: MEC, SEB,2009.
- CAROLYN, Edwards. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. trad: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CORSARO, Willian a. **Sociologia da infância**. 2ª ed. Porto Alegre. Artmed,2011.
- CRUZ, Sílvia H.V.(org.). **A criança fala: escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez,2008.
- FARIA, Vitória. SALLES, Fátima. **Currículo na educação Infantil: Diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica**.2ª ed. São Paulo: Ática, 2012.
- HORN, Maria da Graça S. **Sabores. Cores, sons e aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**.Porto Alegre: Artmed,2004.
- KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de . **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez,2011.
- RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**.3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROCHA, Eloísa A.C. KRAMER, Sônia. (org.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas,SP: Papyrus,2011.
- SÁTIRO, Angélica. **Brincar e pensar com as crianças de 3 e 4 anos**. São Paulo: Ática,2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

¹Especialista em Docência em Educação Infantil pela UFS. Aluna especial do Curso de Mestrado em Educação na Universidade Federal de Sergipe. Professora na Rede de educação básica do Município de Aracaju. E-mail: juliannabritto@ig.com.br

¹Especialista em Docência em Educação Infantil pela UFS. Aluna especial do Curso de Mestrado em Educação na Universidade Federal de Sergipe. Professora na Rede de educação básica do Município de Aracaju. E-mail: juliannabritto@ig.com.br

Recebido em: 05/07/2015
Aprovado em: 05/07/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: